

PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E SEU USO RACIONAL

Lucas Lima¹
Graziely Nunes²
Welton Felipe³
Jairo Domingos⁴
Yara Santiago⁵

RESUMO

Alguns estudos apontam que cerca de 2/3 da população mundial utilizam plantas medicinais como único recurso terapêutico para tratar doenças. Nesse contexto, é importante propagar conhecimentos sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, incentivando e fortalecendo o elo entre os conhecimentos tradicionais e científicos acerca da fitoterapia. Assim, como forma de levar informações racionais sobre plantas medicinais e sua utilização para população interna e externa a Universidade promoveram-se ações, como palestras e minicursos, durante o ano de 2021. Foram realizados ciclos de seminário sobre fitoterapia para a liga acadêmica de fitoterapia, cosmetologia e estética (LAFICE) e também ofertados minicursos, um deles compondo a programação da II Semana Intermunicipal de Farmácia da Unilab e outro ofertado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Alguns resultados que obtivemos com essa pesquisa, foram a comprovação dos benefícios das formações e minicursos ofertados sobre plantas medicinais e também sobre o interesse da comunidade externa em participar das atividades realizadas sobre fitoterapia. Portanto, conclui-se que a experiência e o feedback recebido foram positivos, bem como sobre a importância de implementação de atividades contínuas que orientem os estudantes e a comunidade externa sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, contribuindo efetivamente para a propagação da informação de qualidade.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Informações.

UNILAB, Auroras, Discente, luccaslima20177@gmail.com¹

Unilab, Auroras, Discente, grazielynunes100@gmail.com²

Unilab, Auroras, Discente, welton.evolet@gmail.com³

Unilab, Auroras, Docente, jairo@unilab.edu.br⁴

Unilab, Auroras, Docente, yara@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência pela melhoria de sua saúde (BRAZIL, 2006b; MATOS; LORENZI, 2008). Dessa forma, as plantas sempre foram utilizadas para fins medicinais pela população (MARTELLI; CARVALHO, 2019), e estima-se que 80% da população mundial depende da medicina tradicional para as suas necessidades básicas de saúde e 85% dessa parcela faz uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (PEREIRA et al., 2015). A planta medicinal é a espécie vegetal utilizada com propósitos terapêuticos, e desde cedo as primeiras civilizações perceberam que algumas plantas continham princípios ativos os quais ao serem experimentados no combate às doenças revelaram empiricamente o seu poder curativo (MATOS; LORENZI, 2008). Apesar das plantas medicinais já fazerem parte da cultura popular, nas últimas décadas o interesse pela Fitoterapia teve um aumento considerável entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde. No Brasil a regulamentação do uso de plantas medicinais e da Fitoterapia foi nacionalmente oficializada em 2006 com a aprovação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), instituída pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) no 971, de 03 de maio de 2006. A partir desta legislação e em conformidade com orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), também em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), e em 2008 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Outro marco importante foi a publicação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (RENISUS) (BADKE et al., 2011; BRAZIL, 2006a; PEREIRA et al., 2015; SOUZA et al., 2013).

Importante ressaltar que ao contrário da crença popular, o uso de plantas não é isento de riscos e as mesmas devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos. Um exemplo é o confrei (*Symphytum officinale* L.), que é uma planta utilizada na medicina tradicional como cicatrizante devido à presença da alantoína, mas também possui alcalóides pirrolizidínicos, os quais são comprovadamente hepatotóxicos e carcinogênicos (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005). Neste sentido, a orientação vinda do profissional de saúde é fundamental para que o paciente possa ser alertado sobre os riscos da toxicidade, interações medicamentosas e melhores formas de utilização das terapias alternativas (ZENI et al., 2017).

METODOLOGIA

As ações educativas e de capacitação foram realizadas de maneira presencial e remota durante o ano de 2021, e avaliadas de modo quantitativo, verificando o número de profissionais e pessoas da comunidade interna e externa que participaram das palestras e minicursos ofertados, bem como através de pesquisas de satisfação, de modo que os acadêmicos e a comunidade externa pudessem emitir opiniões sobre as orientações recebidas e estratégias executadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades de educação em saúde com ênfase no uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos são importantes para a propagação de informações de qualidade para a comunidade interna e externa a universidade. Nesse sentido, durante o ano de 2021 foram executados seminários sobre a temática na linha acadêmica de fitoterapia, cosmetologia e estética (LAFICE) e também ofertados minicursos, um deles compondo a programação da II Semana Intermunicipal de Farmácia de Unilab e outro ofertado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A promoção da saúde através da fitoterapia envolve o resgate de valores culturais, ao mesmo tempo em que estimula ações intersetoriais, favorecendo o vínculo equipe-comunidade, o desenvolvimento local e a participação comunitária (ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2013).

Os seminários realizados na LAFICE trouxeram informações gerais sobre formas de cultivo e uso adequado

de plantas medicinais. Vale ressaltar que a liga é composta por acadêmicos de diferentes cursos da Unilab. Isso é um dado relevante, uma vez que a Fitoterapia perpassa por várias áreas, podendo-se dizer que o assunto é multifacetado e envolve questões éticas, sociais e econômicas, contribuindo para que discentes de graduação de diferentes áreas possam utilizar e aplicar esses conhecimentos.

No formato virtual foram oferecidos dois minicursos sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos. O primeiro contemplou a capacitação de profissionais de saúde (síncrono), com foco em agentes comunitários de saúde (ACS), uma vez que eles são o elo entre a comunidade e os serviços de saúde, e a proximidade destes profissionais com a comunidade possibilita que, uma vez capacitados, eles difundam informações que promovam uma maior segurança quanto ao uso racional de plantas medicinais. Assim a inserção da fitoterapia, nesta perspectiva, demanda abordagens educativas que estimulem a valorização de saberes, a prudência e a análise crítica, pelos profissionais e usuários, sobre o uso de plantas medicinais.

O minicurso visando a capacitação de profissionais de saúde contou com 39 inscritos, sendo 1 médica, 2 profissionais que trabalhavam na secretária de saúde e 36 ACS, oriundas de 23 unidades básicas de saúde de Fortaleza e da região do Maciço de Baturité, que ficaram sabendo do minicurso por divulgação realizada por amigos próximos (45%), pela secretária de saúde do município (15%) e outros meios, como divulgação do minicurso realizada via redes sociais (40%). Contemplar diferentes municípios foi possível devido as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação, utilizadas de modo mais intenso durante o período de pandemia. A oferta de minicursos para profissionais de saúde no âmbito da fitoterapia é importante, pois Mattos e colaboradores (2018) indicam que profissionais de saúde necessitam de uma maior capacitação sobre o tema, de modo a implementar o uso dessa prática terapêutica. Assim ações de educação e saúde ampliariam as opções referentes a prevenção e tratamento de agravos e doenças que afetam a população, através da garantia de acesso e uso das plantas medicinais e fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde (MATTOS et al., 2018).

A troca de informações entre os participantes do curso e os palestrantes, bolsistas do projeto PIBEAC, foram muito ricas, uma vez que os participantes trouxeram muitos aspectos importantes de sua rotina diária na orientação à comunidade sobre como indicavam a utilização de plantas medicinais, e também tiveram a oportunidade de sanar dúvidas e agregar informações relativas ao uso racional de algumas plantas medicinais. Ao final os participantes avaliaram o grau de satisfação com relação aos minicursos, sendo que 12,5% dos participantes atribuíram nota 7 a 9, e 87,5% dos participantes a nota 10, demonstrando a relevância e contribuição das informações que foram repassadas. Os participantes também sugeriram outras temáticas atreladas a plantas medicinais que gostariam de ver em futuros minicursos. Outro minicurso com a temática Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi também ofertado no formato virtual (assíncrono), na II Semana Intermunicipal de Farmácia da Unilab, que é um evento científico que tem como objetivo proporcionar a comunidade acadêmica um panorama do mercado de trabalho. Assim, para esse evento o minicurso foi dividido em 2 módulos, o primeiro com abordagem histórica e legislação pertinente a plantas medicinais, contando com 83 visualizações, e o segundo com ênfase na preparação de plantas medicinais e formas de utilização, com 54 visualizações. Com base na bibliografia ainda é possível observar a falta de experiência dos profissionais para compra de mudas e sementes e também no cultivo das espécies vegetais, o que acaba prejudicando o acesso às plantas medicinais nos serviços de atenção básica (SACRAMENTO, 2004 apud ANTONIO et al., 2013).

Com base no que foi exposto, as informações sobre plantas medicinais e o seu uso racional alcançaram um número considerável de participantes no ano de 2021, tanto da comunidade interna quanto externa à universidade, com participação dos mesmos em ciclos de seminários e minicursos ofertados pelos integrantes do projeto de extensão.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o ciclo de seminários e os minicursos sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos ofertados pelos integrantes do projeto de extensão foram importantes para propagação de informações úteis no cotidiano dos participantes oriundos da comunidade interna e externa a universidade. Assim, é importante que eventos com a temática sejam realizados periodicamente, visando contribuir também na capacitação de profissionais de saúde.

Ademais, notou-se o interesse e o envolvimento dos participantes nos eventos realizados, com propostas dos próprios participantes sobre temáticas envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos a serem abordados em outros eventos, o que traz motivação para que continuemos avançando quanto a propagação de informações relativas ao tema, contribuindo para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a pró reitoria de extensão de arte e cultura pelo fomento da bolsa pelo edital PROEX 02/2020 - PIBEAC que incentivou e possibilitou a construção dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Contributions of medicinal plants to care and health promotion in primary healthcare. *Interface (Botucatu)*, v.17, n.46, p.615-33, jul./set. 2013. BRAZIL.
- Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. 1a. ed ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, 2006.BRAZIL.
- A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. 1a. ed ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- MARTELLI, A.; CARVALHO, L. A. H. B. DE. Percepção dos moradores do distrito de Eleutério, município de Itapira-SP, acerca da utilização de plantas medicinais. *Archives of Health Investigation*, v. 8, n. 2, 14 maio 2019.
- MATOS, F. J.; LORENZI, H. Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas. 2a edição ed. [s.l.] Instituto Plantarum, 2008.
- PEREIRA, J. B. A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 17, n. 4, p. 550-561, dez. 2015.
- DE OLIVEIRA, R. R. C.; FÉRRER, J. A. da C.; DE FIGUEIREDO, C. A.. X Encontro de extensão, 10., 2008, [João Pessoa, PB]. Educação em saúde e o uso de plantas medicinais como estratégias de enfrentamento das doenças mais comuns em uma comunidade carente. *Anais do Encontro de Extensão*. Paraíba: UFPB, abr. 2008. SOUZA, C. M. P. et al.
- Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande - Paraíba. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 15, n. 2, p. 188-193, 2013.
- VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? *Química Nova*, v. 28, n. 3, p. 519-528, jun. 2005.
- ZENI, A. L. B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2703-2712, ago. 2017.